

gigantoonz slot - jandlglass.org

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: gigantoonz slot

Duas das principais atrações do Aquário de Londres, as tartarugas-marinhas verdes Boris e Dougie, receberam visitantes inesperados na segunda-feira: as novas adições à equipe GB para as Olimpíadas com planos ambiciosos para tirar a natação artística de sua casca.

Grã-Bretanha nunca ganhou uma medalha olímpica nos 40 anos de história do evento, anteriormente conhecido como natação sincronizada. No entanto, duas estudantes universitárias, Kate Shortman e Izzy Thorpe, estão prontas para causar a onda mais improvável nos Jogos de Paris depois de uma série de desempenhos notáveis.

Izzy Thorpe (esquerda) e Kate Shortman com suas medalhas de prata dos Campeonatos Mundiais de Natação Doha. [win22 slot](#)

Este ano, a dupla conquistou as primeiras medalhas britânicas no evento nos Campeonatos Mundiais de Natação Doha. E, tendo também conquistado o ouro na Copa do Mundo dentro do novo Centro Aquático Paris na última semana, agora têm os olhos postos para fazer história este verão, assim como desmistificar algumas preconcepções no processo.

"A ambição é o ouro?" pergunta Thorpe, de 23 anos. "Absolutamente." Apropriadamente, uma de suas rotinas medalhistas é baseada na elevação do fênix, que simboliza a regeneração da natação artística no Reino Unido.

Enquanto isso, Mark England, chefe de missão da equipe GB para Paris, disse que está admirado com o que a dupla alcançou. "Eles fizeram isso sozinhos," ele disse. "Eles não tiveram ninguém para olhar para cima. Então, eles são pioneiros completos seu esporte. Para essas pessoas fazê-lo com muito pouco apoio financeiro, é extraordinário. Se eles ganharem uma medalha, será um marco."

Amadoras e campeãs

A história da amizade próxima, que nadam juntas desde que estavam na escola primária, é notável, uma vez que, diferentemente da maioria dos esportes britânicos, elas não recebem muita ajuda financeira. De fato, apenas recentemente começou a receber financiamento da Loteria.

Eles também fazem a maior parte de seu treinamento em uma piscina comunitária local em Bristol ao lado de corredores aquáticos e nadadores comunitários, que não gostam que a música para suas rotinas seja tocada muito alto.

Eles sabem que seu esporte foi

Uma Entrevista com a Escritora Anita Desai: Uma Viagem pela Vida e a Carreira de uma Artista

Na data marcada para minha entrevista com Anita Desai, ocorrem enchentes expressivas grande parte de Nova York e, após o trem que estava parando, acabo ficando preso na estação. Mesmo assim, a escritora de 87 anos sai seu carro para buscar-me pessoalmente. Desai é pequena, com um olhar muito direto que faz com que se sinta, talvez injustamente, que ela frequentemente

se encontra na posição de ter que tolerar idiotas. Que a novelista indiana encontra-se, nesta fase de sua vida, vivendo um pequeno município no Vale do Hudson, a cerca de 90 minutos de Manhattan, a ela lhe parece inteiramente absurdo. "Mas então a vida na América sempre me parece muito aleatória", diz ela. Houveram piores pontos de partida para uma carreira na ficção. A força dos romances de Desai sempre esteve, parte, sua capacidade de withhold, um instinto que se tornou mais pronunciado com o passar do tempo. Seu último romance, Rosarita, é o mais curto até agora - "Eu cheguei a uma novela!" ela diz, entusiasmada - e conta a história de Bonita, uma jovem indiana que viaja para o México para estudar e acaba encontrando evidências desconhecidas de que sua mãe havia estado lá décadas antes. Trata-se de luto, e nostalgia, e o fato de que ninguém realmente sabe sobre as outras pessoas, mesmo - ou, talvez, especialmente - suas próprias famílias. Eu achei muito emocionante; você nunca está certo, na narrativa, do que é real e o que é a projeção de uma filha enlutada. Mas, segundo Desai, "os leitores ficam frustrados e gostariam de mais. Eu já tive leitores que dizem, oh, mas o que acontece no final? Eu disse, olhe -" ela olha brevemente indignada, " - eu não estou escrevendo um romance vitoriano que começa na infância e vai até a velhice e à morte! Isso é apenas uma pequena seção. Uma pequena parte de suas vidas. Um fragmento."

Uma Viagem pela Vida e a Carreira de Anita Desai

Estamos casa de Desai, uma rua quieta e ondulada, ao lado de uma pequena igreja e com vista para uma colina coberta por uma floresta densa. Tanta da escrita de Desai gira torno do mundo natural, e ela constrói-o com tanta precisão que ler seu trabalho pode se sentir como uma experiência imersiva. No romance de 1980 de Desai, *Clear Light of Day*, uma das três de seus romances que foram finalistas do Booker Prize, Desai convocou a velha Delhi com tanta precisão que você poderia sentir o ar quente e ouvir os insetos zunirem. Em *Rosarita*, o México surge à vida com a mesma precisão, um ônibus parando no pó, "colapsando ao acaso"; um garça, passando, "trilhando suas longas pernas de mosquito". Em um cercado, jumentos selvagens se reúnem, "cabeças abaixadas sono ou desânimo".

Desai ama o México; ele a lembra da Índia. Ela começou a viajar para essa parte do mundo quando se mudou para os EUA há mais de 30 anos e precisava escapar do inverno de Boston. Ela estava lecionando no MIT e o primeiro inverno, ela diz, "era como a Sibéria. A neve acumulando-se cada vez mais e mais e mais alto. E eu estava desesperada para sair." Quando desembarcou Oaxaca, ela praticamente soltou um grito de alegria. "Tudo sobre isso era indiano; o pó, os odores, a buganvília. As pequenas casas. Era tão familiar para mim. Era tão parecido com o meu país: a vida familiar, a vida religiosa. Tudo isso." O México, diz ela, é "um país que me inspira a escrever, sempre."

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: [gigantoonz slot](http://gigantoonz.slot)

Palavras-chave: [gigantoonz slot](http://gigantoonz.slot) - jandlglass.org

Data de lançamento de: 2025-01-01